

DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTABILIDADE SOCIAL NA ESCOLA

Adriane Schio Silva

Pedro Luiz de Azevedo Filho

Resumo: Os desafios da educação inclusiva são instigantes e nos oferecem a oportunidade de criatividade, superação de nossos temores e fortalecimento de interação entre os integrantes da escola na busca de soluções para bem recebermos os discentes com as mais variadas diversidades. A sustentabilidade social, conceitua uma vida mais equilibrada que envolva de forma harmônica todas as camadas sociais existentes, proporcionando acesso à cultura, à educação e à renda a todos os cidadãos. A educação inclusiva agrega alunos com deficiências e/ou altas habilidades com alunos “normais” no ensino regular, um desafio para a escola tradicional e uma oportunidade para tornar a sociedade mais acolhedora, momento em que a escola oportuniza educação para todos. Com o objetivo de visualizar as implicações para a implantação da educação inclusiva fizemos um levantamento das mudanças necessárias para que a nossa escola de ensino regular esteja apta a receber estes discentes e oferecer uma educação consistente e de qualidade também a este público com tamanha diversidade. Muitos ajustes, se fazem necessários para esta ação educacional, como o acesso físico do aluno dentro do complexo escolar bem como e, principalmente, o apoio pedagógico e a integração do discente para o acompanhamento escolar.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Especial. Exclusão. Cidadania.

Introdução

Incluir “é oferecer mudanças para manifestação do humano e não a simples readequação físico-espacial dos sujeitos” (ROSS, 2003).

No ato de incluir deve ser inserido um profundo respeito à diferença, cuidando para não submeter o sujeito a constrangimentos e apontamentos de suas diferenças, diferenças estas que o fazem sentir-se excluído. A escola tem um papel essencial neste quesito, pois é lá que se formam cidadãos com valores e competências que levarão para a vida formando a sociedade.

Escolas inclusivas são escolas para todos, implicando numa sistemática educacional que reconheça e atenda as diferenças individuais, respeitando as necessidades de quaisquer

dos estudantes. Isto faz parte da sustentabilidade social que é um dos mais importantes setores para a mudança nos panoramas da sociedade. A educação inclusiva é uma prática que se encontra em construção, em fase de implementação na sociedade contemporânea, porém, a maioria das escolas não se encontra preparada para receber um público com tantas peculiaridades.

De uma maneira ou de outra, os integrantes da escola, professores, funcionários, direção e os próprios alunos se sentem constrangidos, num primeiro momento, por não saberem que atitudes tomar para receber bem e adequadamente uma criança ou adolescente com deficiência, ou ainda, alunos com altas habilidades na escola.

Com o objetivo de realizar um levantamento prévio do que as nossas escolas deverão fazer para podermos oferecer uma educação inclusiva de qualidade é que realizamos esta pesquisa, a princípio bibliográfica e de constatação com a vivência que temos como professores, para a partir daí termos parâmetros para fazermos um planejamento de mudanças que se farão necessárias para aplicá-las no contexto escolar.

A partir deste quesito, surge um grande desafio: Como lidar com estes alunos? O que fazer para bem recebê-los? A escola está preparada? Quais as mudanças que deverão ocorrer na escola para que ela possa oferecer a educação inclusiva?

1 Caracterização da Educação Inclusiva

Segundo Alonso (2013) a educação inclusiva compreende a educação especial dentro da escola regular e transforma a escola em um espaço para todos. O sistema de educação brasileiro, até o início deste século, separava a escola regular da escola especial. Onde a educação escolar isolava, separava, os alunos com deficiência dos alunos considerados “normais”. Nesta última década, houve um rearranjo em termos de educação escolar com a proposta inclusiva, nesta ao contrário, a escola regular deve acolher todos os alunos, apresentar meios e recursos adequados e ainda oferecer apoio àqueles que encontram barreiras para a aprendizagem e, além disso, oferecer o desenvolvimento de potencialidades para os alunos com altas habilidades. A desigualdade social, o uso excessivo dos recursos naturais, o acesso desigual à educação não caracterizam uma sociedade sustentável. A educação inclusiva busca uma sustentabilidade social, educacional e ambiental na formação do cidadão.

Para Sachs (2000) a sustentabilidade social se refere a um conjunto de ações que visam melhorar a qualidade de vida da população. Estas ações devem diminuir as

desigualdades sociais, ampliar os direitos e garantir acesso aos serviços (principalmente educação e saúde) que visam possibilitar as pessoas acesso pleno à cidadania.

O Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020) caracteriza como público alvo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva educandos com deficiência intelectual, física, auditiva, visual e múltipla, os portadores de transtorno global de desenvolvimento (TGD) e também os portadores de altas habilidades.

Neste momento, em que se pretende implantar a educação inclusiva, é de grande relevância contarmos com toda a comunidade escolar e destacar a importância do Supervisor Escolar, Diretor da Escola, Coordenador Pedagógico, do Professor especialista e do Professor da classe comum, como agentes transformadores de práticas que assegurem as condições de acesso, participação, permanência e aprendizagem dos estudantes (SALATINO, et al., 2012), inseridos numa escola regular e que muitas vezes não foi adequadamente preparada para receber este público.

Primeiramente pensa-se no quesito acessibilidade do aluno dentro da escola nos mais diversos locais, como salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, sanitários, cantinas ou refeitórios dentre outros.

Começamos então a perceber que temos que focar também e, principalmente, no aprendizado do aluno que estamos recebendo, quais as suas deficiências ou potencialidades no caso de alunos “superdotados” ou com QI elevados. Como podemos trabalhar o processo ensino-aprendizagem e a participação de todos em sala de aula para que se obtenham bons resultados, com esta clientela variada, atendendo às necessidades de cada um, principalmente, daqueles que correm o risco de exclusão.

“Dado que é impossível e não desejável que o professor passe uma grande parte do tempo a trabalhar individualmente com o aluno com deficiência, é necessário concentrarmos na relação desse aluno com o grupo.” (CAMPBELL, et. al., 1988, p. 191).

O trabalho do professor está em organizar o espaço de sala de aula para que todos os alunos desenvolvam formas de ação para atingir os conteúdos que se pretende alcançar.

Fato que não se pode negar são as dificuldades que serão encontradas no caminho, mas devemos ver as diferenças dos alunos como diversidade. No momento em que a escola regular oferece uma educação inclusiva, ela favorece a diversidade, na medida em que considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar, porém, haverá necessidades que vão interferir de maneira significativa no processo de aprendizagem e exigirão uma atitude educativa específica da escola (ALONSO,

2013) e esta deverá estar preparada para enfrentar e saber equacionar toda esta diversidade, e, para isto deverá ter uma equipe preparada para tais situações.

2 Metodologia

A abordagem do assunto, nesta fase foi bibliográfica, de maneira a apurar os pontos essenciais para iniciarmos as mudanças efetivas na escola. Então, buscou-se levantar textos e documentos que nos forneçam a base do que devemos fazer para recebermos e trabalharmos com esta clientela de educação inclusiva.

3 Resultados

Desta forma, descobrimos quais as diversidades que poderemos encontrar nesta gama de alunos e de que forma teremos que nos adaptar a lidar com tais parâmetros e situações que são novas para a maioria dos professores do ensino regular.

Do levantamento estrutural, nota-se que serão necessárias modificações em grande parte das escolas, visto que normalmente banheiros e vestiários, não estão adaptados à deficientes físicos, há falta de rampas de acesso, as salas de aula deverão ser quase que totalmente reestruturadas, pois não há espaço e apoio para que um cadeirante ou uma pessoa de muletas, por exemplo, se desloque adequadamente.

Percebe-se a necessidade de pessoal de apoio especializado para trabalhar com o professor do ensino regular, como por exemplo, para auxiliar discentes com deficiência auditiva e/ou visual. Os materiais e equipamentos existentes na maioria das escolas regulares não atendem à pessoas com deficiência.

Deverão ser pensadas diferentes estratégias para que todos os discentes participem de maneira eficaz das aulas. Novas formas de avaliação, se fazem necessárias, visto que, a atual, não atenderia a este novo público.

Para a socialização, um bom trabalho de conscientização deverá ser realizado, a fim de obtermos a socialização dos alunos antigos com os novos alunos integrando toda a comunidade escolar (escola-aluno-família).

As escolas deverão oferecer capacitação aos professores, pois a maioria deles não se sente preparado para lidar com este público, haja vista não terem formação específica para isto.

Há escolas que já possuem uma equipe de apoio aos alunos com dificuldades intelectuais que recebem atendimento no contraturno, porém, a maioria não possui pessoal especializado para atender alunos com deficiência seja ela física, auditiva ou visual. Carecemos de programas ou projetos específicos para contemplar os alunos possuidores de altas habilidades, então, é outro quesito a se pensar, para implantarmos na escola regular que deseja ser inclusiva.

Percebeu-se também a importância de ações de sustentabilidade para o processo de inclusão, dentre elas destacam-se: composição de equipes que vão reorganizar a escola para receber estes discentes, e outra para trabalhar com eles. Enfatizando a formação e o aperfeiçoamento dos professores regentes de classe, encaminhamento de estagiários e pessoas especializadas para dar suporte ao professor regente em sala de aula, trabalhando em conjunto com este, à medida em que houverem alunos que necessitem de um atendimento mais direcionado. Credenciamento de interpretes de LIBRAS para atuar nas classes comuns que atendem alunos com surdes; aquisição de impressoras braille e tátil image para o atendimento aos alunos com deficiência visual, além de mobiliário adequado para os alunos com os mais diversos tipos de deficiência. Material didático pedagógico, equipamentos e acervo bibliográfico específico. Elaboração e produção de material, sobretudo, de avaliação da aprendizagem para os alunos com necessidades educacionais especiais, atendendo cada particularidade.

Com base nestes antecedentes, pode-se dizer que primeiramente é oportuno fazer um levantamento do que deverá ser modificado em termos estruturais nas salas de aulas, laboratórios, enfim nos ambientes de aprendizagem e fora deles, como nos banheiros, sala de professores, administração, direção e nos ambientes de convivência como a cantina, o pátio da escola e a biblioteca.

A escola, além de, fisicamente acessível, precisa garantir ao estudante, seja ele com deficiência ou altas habilidades, a acessibilidade ao currículo. Para isto fez-se necessária outras inferências no sentido de realizar levantamentos abordando-se a questão curricular, a capacitação dos professores, a necessidade de apoio especializado, o desenvolvimento de estratégias e a disponibilidade de materiais e equipamentos específicos que potencializem o desenvolvimento da aprendizagem.

Conclusão

Percebe-se que a escola deverá fazer adaptações, mudanças, enfim, ajustar toda sua parte arquitetônica para que este novo público possa chegar e frequentar a escola interagindo de maneira que possa se deslocar sem obstáculos estruturais que o impeçam de ir e vir. Enfim, a acessibilidade é essencial, porém não é tudo. Temos muito trabalho a fazer, pois a escola que se diz ter uma educação inclusiva e quiser ser socialmente sustentável deve estar preparada para atender ao discente com acessibilidade arquitetônica e pedagógica, equiparando oportunidades e garantindo a todos o direito à educação.

Referências

ALONSO, Daniela. Os desafios da Educação inclusiva: foco nas redes de apoio. Revista **Nova Escola**. fev. 2013. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formação/palavra-especialista-desafios-educacao-inclusiva-redes-apoio-734436.shtml>>. Acesso em: 07 abr. 2015.

CAMPBELL, et al.,1988, apud PORTER, G.; RICHLER, D. **Changing Canadian Schools Perspectives on Disability and Inclusion**, The Roeher Institute, Canadá – Capítulo 11, p. 191-218.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2011 - 2020). Disponível em: <fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf> Acesso em: 05 mar. 2015.

PORTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Educação Especial - Ações de sustentabilidade para o processo de inclusão**. Secretaria Municipal de Educação. Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/BibliPed/Documentos/Publicacoes/EDUC_ESPECIAL/Raadi%20baixa.pdf> Acesso em: 06 mar. 2015.

ROSS, Paulo Ricardo. **A Crise da Educação Especial: Uma Reflexão Política e Antropológica**. 2003. Disponível em <www.inclusion.hpg.ig.com.br> Acesso em: 05 abr. 2015.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SALATINO, L.T.; LEONE, M.G. SAPEDE, A. R. As atribuições da equipe gestora, do professor da classe comum e do professor especialista no processo de construção de uma escola inclusiva, tendo como foco a avaliação do estudante com deficiência intelectual. (Cap V). **Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem Deficiência Intelectual**. 2012. SP. Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/BibliPed/Documentos/Publicacoes/EDUC_ESPECIAL/Raadi%20baixa.pdf> Acesso em: 07 abr. 2015.

SILVA, Solange Cristina; BOCK, Geisa Leticia Kempfer; BECHE, Rose Cler Estivalet. **Educação Inclusiva: Aprendizagens em Contexto** UDESC em Ação. ISSN: 1982-7776. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/viewFile/4539/pdf_109>. Acesso em: 07 abr. 2015.